

Mapeamento da dispersão de *Diachasmimorpha longicaudata* em diferentes fruteiras por modelagem geoestatística por krigagem

Patrícia C. C. Oliveira; Beatriz A. J. Paranhos; Jéssica O. Santos; Raila F. S. Santos; Ulca T. F. Silva; Clarice D. Alvarenga

Universidade Estadual de Montes Claros, Claros – UNIMONTES, Caixa Postal 91, 39448-524, Janaúba, MG.; EMBRAPA SEMIÁRIDO, BR 428, Km 152, C. P. 23, 56.302.970, Petrolina, PE- Brasil

As características de uma determinada fruteira e seu pomar, como espaçamento de plantio e arquitetura da planta podem afetar diretamente a dispersão de parasitoides. Este estudo teve por objetivo mapear a dispersão e sobrevivência de *Diachasmimorpha longicaudata* (Ashmead) (Hymenoptera: Braconidae) em diferentes fruteiras mediante a aplicação de métodos geoestatísticos. Para isso, cinco liberações de aproximadamente 3.000 parasitoides cada foram realizadas em pomares de cerca de 5,5 ha de acerola e de manga. Foram demarcados 61 pontos no pomar de acerola e 51 pontos no pomar de manga, em raios concêntricos que variaram de 14m a 135m de distância do ponto de liberação no pomar de acerola e de 10m a 150m no pomar de manga. Em cada ponto demarcado, larvas de terceiro instar de *Ceratitis capitata* (Wied.) (Diptera: Tephritidae) foram oferecidas como hospedeiras por meio de armadilhas sentinela que consistem de pequenas placas de acrílico, contendo dieta artificial para larvas, com cerca de 50 larvas envoltas por tecido voal. As armadilhas foram penduradas nas árvores e permaneceram por 24 h no campo, sendo substituídas por novas que também permaneceram por mais 24 h. Foram realizadas avaliações no 1^o, 2^o, 3^o, 8^o e 15^o dia após a liberação. Foi determinada a porcentagem de parasitismo nas distâncias (raios) e nos dias de avaliação. As fêmeas de *D. longicaudata* parasitaram as larvas de *C. capitata* nas armadilhas sentinela por até 15 dias após serem liberadas no pomar de acerola e por oito dias no pomar de manga. Por meio da geoestatística foi possível verificar que a distribuição dos parasitoides no campo foi influenciada por características do pomar, como o espaçamento. O alcance da dependência espacial (A) foi de até 106,10 m no pomar de acerola e de até 79,70 m no pomar de manga, ambos no oitavo dia após as liberações, indicando que os parasitoides se dispersaram mais no pomar de acerola do que no de manga na região semiárida de Pernambuco.

Palavras-Chave: *Ceratitis capitata*; parasitoides; semivariogramas

Apoio Institucional: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)